

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Após dois trimestres em queda, PIB do agro reage no terceiro trimestre de 2024.
2. Mercado de trabalho do agro avança 1,9% no terceiro trimestre de 2024.
3. Fevereiro e março terão chuvas irregulares e temperaturas elevadas.
4. Cotações do milho seguem firmes e qualidade do feijão é determinante para preços.
5. Embarques de soja e milho caem devido à quebra de safra.
6. Conab divulga relatório de fechamento da safra de café em 2024.
7. Preços recordes do café nos mercados futuro e físico.
8. Preços do açúcar e etanol avançam em janeiro.
9. Exportações de açúcar atingem novo recorde em 2024, enquanto etanol retrai.
10. Exportações de hortaliças encerram 2024 com recorde.
11. Recuperação no poder de compra do pecuarista para reposição do rebanho.
12. Mercado do boi gordo firme em janeiro/25.
13. Custos de produção da cria sobem 8,5% em 2024. Para a recria/engorda, alta foi de 25,8%.
14. Preço do suíno cai 2,0% no acumulado de janeiro/25.
15. Alta nas cotações da carne de frango e ovos.
16. Conseleite Santa Catarina projeta ligeira alta no leite de janeiro.
17. Custos de produção do leite encerram 2024 em alta.
18. Lácteos internacionais iniciam ano novo em estabilidade.
19. Preços da tilápia seguem em alta.

- Indicadores Econômicos –

PIB do Agronegócio - Após dois trimestres em queda, PIB do agro reage no terceiro trimestre de 2024. O **PIB do Agronegócio** (Cepea/Esalq/USP-CNA) avançou 1,26% no terceiro trimestre de 2024, acumulando queda de 2,49% no ano. No acumulado dos três primeiros trimestres do ano, houve uma retração de 4,04% no ramo agrícola, enquanto o ramo pecuário apresentou crescimento de 1,60%. Nesse cenário, o PIB do agronegócio brasileiro pode atingir R\$ 2,58 trilhões em 2024, dos quais R\$ 1,84 trilhão correspondem ao ramo agrícola e R\$ 744,02 bilhões ao ramo pecuário (a preços do terceiro trimestre de 2024). Considerando essa projeção e o desempenho do PIB brasileiro no período, estima-se que a participação do setor na economia seja de aproximadamente 22% em 2024, abaixo dos 23,5% registrados em 2023.

PIB do Agronegócio: Taxa de variação acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	-7,24	-4,32	-0,67	-1,74	-2,49
Ramo agrícola	-10,69	-4,44	-2,32	-3,99	-4,04
Ramo pecuário	1,32	-4,07	6,00	4,15	1,60

Fonte: IBGE. Cepea/USP e CNA.

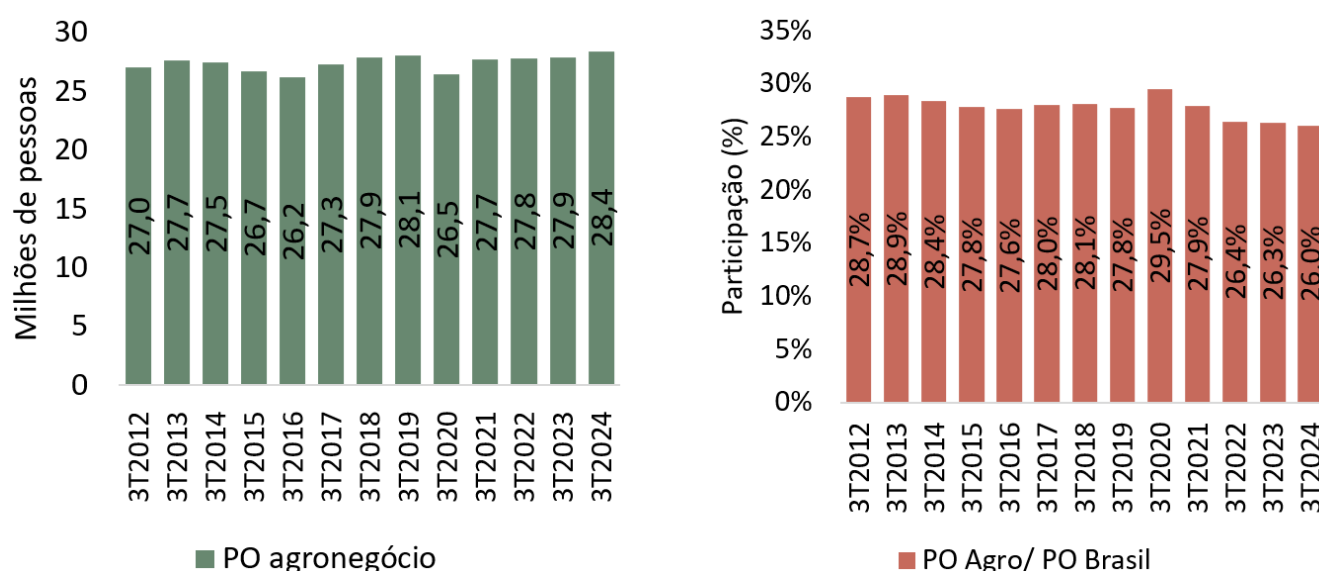
PIB do Agronegócio: Taxa de variação trimestral (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	0,83	1,14	1,60	1,22	1,26
Ramo agrícola	0,43	0,22	1,85	1,64	1,27
Ramo pecuário	1,99	3,02	0,91	0,45	1,31

Fonte: IBGE. Cepea/USP e CNA.

Mercado de Trabalho – Mercado de trabalho do agro avança 1,9% no terceiro trimestre de 2024, empregando 28,4 milhões de pessoas, o que representa 26% das ocupações totais do país. No terceiro trimestre de 2024, a [população ocupada](#) no setor cresceu 1,9% (533 mil pessoas), quando comparada ao 3º trimestre de 2023, impulsionada pelo aumento no contingente das agroindústrias (6,7% ou 303 mil pessoas) e, principalmente, nos agrosserviços (6,3% ou 611 mil pessoas). No segmento primário, foi registrada uma queda de 4,7% (ou -393 mil pessoas), refletida tanto na agricultura (-4,2% ou -232 mil pessoas) quanto na pecuária (-5,5% ou -160 mil pessoas). Entre as atividades agrícolas, as principais reduções no número de trabalhadores ocorreram no grupo “outras lavouras”, nas culturas de cereais, na produção florestal, na cafeicultura, na cultura de laranja e na produção de flores e plantas ornamentais. Na pecuária, quase todas as atividades registraram queda na ocupação, com exceção da categoria denominada “outros animais”.

População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – 3T2012 a 3T2024



Fontes: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

- Mercado Agrícola -

Clima – Fevereiro e março terão chuvas irregulares e temperaturas elevadas. O [prognóstico climático do Inmet](#) para fevereiro e março de 2025 prevê chuvas próximas ou acima da média na maior parte da Região Norte, com exceção do sudeste do Pará e centro-oeste de Rondônia, onde os acumulados devem ficar abaixo da média. No Nordeste, as chuvas tendem a ficar abaixo da média no centro-leste, enquanto o noroeste pode registrar volumes acima da climatologia. No Centro-Oeste e Sudeste, a previsão é de chuvas próximas ou abaixo da média, exceto no oeste do Mato Grosso, onde são previstas chuvas possibilidade de chuvas volumosas. Na Região Sul, os acumulados devem ser inferiores à média, exceto no leste do Paraná e nordeste de Santa Catarina. Em todas as regiões, as temperaturas estarão acima da média histórica.

Grãos – Cotações do milho seguem firmes e qualidade do feijão colhido é determinante para preços. Os preços do milho seguem firmes, sustentados pela retração de vendedores e pela demanda aquecida, enquanto compradores buscam recompor estoques. A safra 2023/2024 teve estoques reduzidos devido ao avanço das exportações contribuindo para os preços. O [indicador Cepea](#) registra média de R\$ 74,1/saca, frente a R\$ 72,92/saca no mês anterior. Na soja, as cotações internas foram pressionadas por expectativas de safra recorde no Brasil, enquanto os preços externos subiram com menor produção nos Estados Unidos e demanda forte. O [indicador Cepea](#) aponta média de R\$ 135,9 por saca, queda de 3,7% frente a dezembro. No mercado de feijão, a colheita do carioca avança no Paraná, com maior oferta de grãos de qualidade intermediária, enquanto a disponibilidade de lotes de alta qualidade segue baixa. O [indicador Cepea/CNA](#) para o feijão carioca (notas 8 a 8,5) para a metade Sul do Paraná acumula alta de 7,4% em relação a dezembro.

Grãos – Embarques de soja e milho caem devido à quebra de safra. Segundo dados da [Secretaria de Comércio Exterior](#), em 2024, a queda das exportações brasileiras de soja e milho está diretamente ligada à menor disponibilidade das commodities, consequência da quebra de safra nos principais estados produtores. Os embarques de soja totalizaram aproximadamente 98,8 milhões de toneladas, uma redução de cerca de 3% em relação ao volume registrado em 2023, que foi de 101,9 milhões de toneladas. A receita obtida com as exportações decresceu 19,4%, também em consequência do preço de exportação 20% menor. Já as exportações de milho apresentaram uma queda ainda mais acentuada, alcançando cerca de 39,8 milhões de toneladas, representando uma diminuição de 28,8% em comparação às 55,9 milhões de toneladas exportadas no ano anterior. Da mesma forma, as receitas referentes às exportações do cereal caíram 40% em relação a 2023.

Café - Conab divulga relatório de fechamento da safra de café de 2024. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou, na terça-feira (21), a [projeção de fechamento para a safra de café do Brasil em 2024](#). Segundo o levantamento, a produção foi de 54,2 milhões de sacas, uma redução de 600 mil sacas em relação à estimativa divulgada em setembro, justificada pelas adversidades climáticas enfrentadas pelas regiões produtoras. Além disso, o volume estimado é 1,6% inferior ao verificado no ano passado. A produção de café arábica fechou em 39,6 milhões de sacas, incremento de 1,8% sobre a safra anterior. Já para o canéfora (robusta e conilon), a produção foi de 14,6 milhões de sacas, redução de 9,6% em relação à safra passada.

Café - Preços recordes do café nos mercados futuro e físico. Diante do cenário de baixa oferta e expectativas de queda na produção mundial, o mercado reagiu com elevação nas cotações ao longo da semana. Na quinta-feira (23), em Londres, os contratos futuros para o café robusta com vencimento em março de 2025 fecharam em US\$ 5.482,00/tonelada. Em Nova York (ICE Future US), os contratos de arábica com vencimento em março de 2025 atingiram a máxima histórica de US\$ 461,51/saca (348,90 cents/lbp). No mercado físico, as cotações tanto do arábica quanto do robusta também atingiram patamares históricos. Na quinta (23), o Indicador Cepea/Esalc para o arábica tipo 6 foi de R\$ 2.398,06/saca. O robusta tipo 6 peneira 13 foi comercializado por R\$ 2.102,12/saca.

Cana-de-açúcar – Preços do açúcar e etanol avançam em janeiro. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostram média acumulada para janeiro, até o momento, de R\$ 156,73 por saca de 50 kg, valor 3% abaixo da média fechada de dezembro. Comparado ao mesmo período de 2024, houve incremento de 8%. [Em relação ao etanol](#), a média é de R\$ 2,73/L para o hidratado e R\$ 3,09/L para o anidro. Esses valores são 4% superiores às médias do mês anterior para ambos. Já no mesmo período de 2024, os indicadores eram 46% e 47% inferiores aos atuais seguindo a mesma ordem. Segundo o último [levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (paridade abaixo de 70%) no Distrito Federal (66,78%) e em sete estados: Acre (68,49%), Mato Grosso (64,94%), Mato Grosso do Sul (65,61%), Minas Gerais (69,62%), Paraíba (69,84%), Paraná (69,43%) e São Paulo (66,56%). Na média nacional, a paridade é de 67,80%.

Cana-de-açúcar – Exportações de açúcar brasileiro atingem novo recorde em 2024, enquanto etanol retrai. Segundo os [dados do ComexStat](#), de janeiro a dezembro de 2024, o Brasil exportou 38,24 milhões de toneladas de açúcar, valor 22% acima do praticado em 2023 e recorde na série histórica. Em relação à receita, o aumento foi de 18%, atingindo US\$ 18,6 bilhões, o maior montante até então. A média do preço comercializado foi de US\$ 486,64 por tonelada de açúcar. Os principais destinos do produto foram Indonésia, Índia, China, Emirados Árabes Unidos e Argélia. Já as exportações de etanol caíram 24,5% no ano, totalizando 1,87 bilhão de litros. A receita sofreu queda de 34%, com o preço médio do biocombustível ficando na casa de US\$ 564,73 por metro cúbico (-6,6%), totalizando US\$ 1,06 bilhão. Os maiores compradores foram Coreia do Sul, Estados Unidos, Países Baixos, Nigéria e Filipinas.

Frutas e Hortaliças – Exportações de hortaliças encerram 2024 com recorde. O ano de 2024 foi desafiador para a produção de frutas e hortaliças, pois eventos climáticos e fitossanitários influenciaram os resultados no campo. Pesquisa, uso de tecnologias e instrumentos de mitigação de risco foram essenciais para minimizar perdas e buscar bons resultados. Dos resultados conquistados, destaque para a ampliação das exportações da olericultura. Dados disponibilizados pelo [ComexStat](#) retratam elevação dos embarques em volume, que totalizaram 461 mil toneladas (incremento de 137,8% frente ao ano anterior) e em divisas, que somaram US\$ 417,8 milhões (alta de 144,2%). Destaque para os envios de cebolas, que no último ano atingiram a marca de 37 mil toneladas, volume 677,9% superior ao embarcado em 2023. As exportações de cebola geraram no ano mais de US\$ 22,7 milhões em receita, valor mil pontos percentuais superior ao ano anterior. Resultados positivos também foram observados para a batata-doce (alta de 26,7% em volume e de 28% em valor) e inhames (alta de 10,7% em volume e de 5% em valor), produtos que têm ganhado reconhecimento pelo valor nutricional e nutracêutico.

Já a receita total nas exportações de frutas superou US\$ 1,2 bilhão, mas no comparativo com 2023 apresentou um incremento mais tímido (0,3%), com redução de 0,6% nos volumes embarcados. Os efeitos dos eventos climáticos nas diferentes regiões produtoras foram o principal fator limitante para maiores altas. Somadas, as receitas obtidas nas exportações de mangas, melões, limões, melancias e uvas ultrapassam 83% das divisas totais nas exportações de frutas. Entre essas culturas, já é possível notar redução nos embarques. Para uvas e mangas, por exemplo, períodos de concentração e alta pluviosidade, além das altas temperaturas no Polo de Fruticultura de Juazeiro e Petrolina, provocaram queda na produção e incrementos consideráveis nos custos de produção. Também é possível notar resultados aquém do esperado para outras frutas. Para as maçãs, a quebra na produção no Sul do país retraiu a oferta e os volumes exportados. Ao longo da florada da safra 2023/2024, houve períodos de pluviosidade superiores ao adequado para a cultura, gerando abortamento de flores e frutos. Ademais, a elevação nos custos gerou redução nos investimentos e manutenção em áreas de cultivo, em especial de materiais precoces, também impactando a oferta.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de corte – Recuperação no poder de compra do pecuarista para reposição do rebanho. O poder de compra do pecuarista atingiu, em janeiro de 2025, o nível mais favorável para esse mês desde 2022, apesar do aumento expressivo no preço do bezerro nos últimos quatro meses (+27% em relação ao quadrimestre anterior). De acordo com o monitoramento do Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), na média parcial de janeiro (23 dias) dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, foram necessárias 8,5 arrobas de boi gordo para a aquisição de um bezerro. Entretanto, com a oferta mais restrita de bezerros, devido ao recorde no descarte de fêmeas nos últimos anos, é esperado a manutenção dos preços da reposição em patamares elevados, o que deve comprometer o poder aquisitivo dos produtores de recria e engorda.

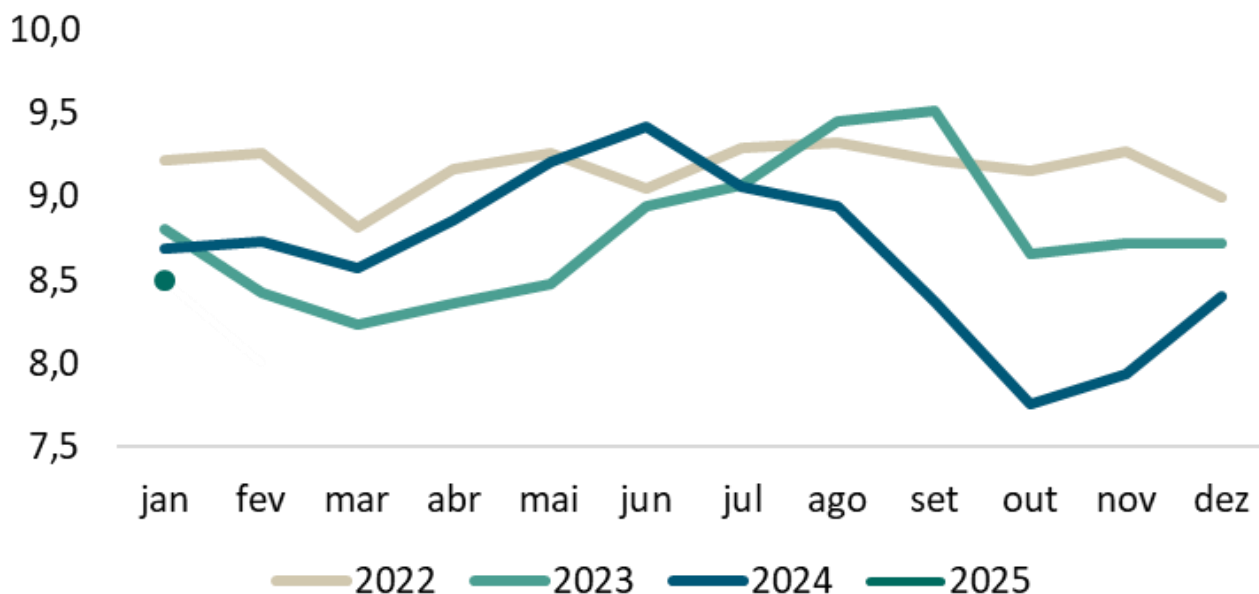


Gráfico 1. Relação de troca entre bezerro e arroba de boi gordo. Média entre os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Pecuária de corte – Mercado do boi gordo firme em janeiro/25. No mercado do boi gordo, a cotação da arroba se mostrou firme ao longo de janeiro, diante da oferta reduzida de animais para abate e o bom ritmo das exportações. Por outro lado, a demanda interna enfraquecida tem limitado as altas neste início de ano. O indicador do boi gordo [Cepea](#) fechou em R\$ 325,40/@ em São Paulo no dia 23/1, estabilidade na comparação semanal e aumento de 2,5% no acumulado do mês, até então. Nas indústrias, a carne bovina recuou 1,3% em relação à semana passada, com a carcaça casada (boi) cotada a R\$ 23,37/kg. Do lado das exportações, em janeiro/25, até a terceira semana, o Brasil embarcou, em média, 9,39 mil toneladas de carne bovina por dia, volume 13,8% maior na comparação com janeiro do ano passado (Comex). No curto prazo, a tendência é de um viés mais de estabilidade no mercado do boi gordo.

Custos de produção – Custos de produção da cria sobem 8,5% em 2024. Para a recria/engorda, alta foi de 25,8%. Segundo dados do Campo Futuro (CNA/Senar), o custo operacional efetivo (COE) da cria ou produção de bezerros aumentou 0,3% em dezembro/24, na comparação mensal. Com isso, no acumulado de 2024, o COE da atividade aumentou 8,5% considerando a média nacional. O aumento foi puxado pelos “suplementos minerais” (+13,3%), “medicamentos para controle parasitário” (+4,4%) e “dieta” (+1,0%). Para a recria e terminação de bovinos, a alta no COE foi de 2,8% em dezembro/24, na comparação mensal e, de janeiro a dezembro do ano passado, os custos subiram 25,8%, puxados pela forte alta nos preços dos animais para reposição (+36,5%) no final de 2024.

Suinocultura – Preço do suíno cai 2,0% no acumulado de janeiro/25. O preço do suíno vivo ficou estável nesta semana nas granjas, com a referência para o produtor independente em R\$ 7,93/ kg vivo (23/1), em São Paulo, segundo dados do [Cepea](#). No acumulado do mês, houve queda de 2,0% para o produtor. No mercado atacadista, a carne suína recuou 1,9% nesta semana e acumula queda de 12,1% no mês, até então. Depois das festas de final e no começo de ano, a procura por animais terminados pelos frigoríficos diminuiu com a menor demanda no mercado interno. Para a próxima semana, a tendência é de manutenção das quedas nos preços no mercado de suínos, acompanhando a menor movimentação.

Avicultura – Alta nas cotações da carne de frango e ovos. Dentre as carnes, a de frango é a que tem apresentado melhor escoamento no mercado doméstico neste começo de ano. Nas indústrias, o frango resfriado registrou ligeira alta nesta semana (+0,5%), com o frango resfriado cotado a R\$ 8,41/kg na praça paulista (23/1), segundo o [Cepea](#). No mercado de ovos, a procura está aquecida e os preços em alta. Na região de Bastos (SP), a caixa com 30 dúzias subiu 12,4% na comparação semanal, negociada a R\$ 149,13 ([Cepea](#)). A expectativa é de preços firmes para estes produtos no curto prazo.

Pecuária de leite – Conseleite de Santa Catarina projeta ligeira alta no leite de janeiro. O Conselho Paritário dos Produtores/Indústrias de Leite de Santa Catarina realizou na sexta-feira (24) a primeira reunião de 2025. A projeção para o litro de leite padrão a [R\\$ 2,4307](#) representou variação positiva em relação ao fechamento de dezembro (0,7%). Para os próximos meses, a expectativa é de retração nas cotações, uma vez que o período chuvoso favorece a oferta no campo em um cenário de consumo comedido após o período de festas de fim de ano.

Pecuária de leite – Custos de produção do leite encerram 2024 em alta. O acompanhamento sistemático dos custos de produção de leite realizado pelo Projeto Campo Futuro sinalizou alta nos desembolsos dos pecuaristas em 2024. No fechamento de dezembro, os custos fecharam com ligeira alta, de 0,2%, levando o acumulado do ano a encerrar em 2,88% de alta. Enquanto o sobe e desce nas cotações do milho culminou em alta com medida de 0,3% nos concentrados ao longo do ano, as operações mecânicas de manutenção e suplementação mineral tiveram altas superiores a 4,5%, onerando a produção de leite e contrastando com o resultado de 2023, onde houve queda de 4,4%.

Pecuária de leite – Lácteos internacionais iniciam ano novo em estabilidade. O ano de 2025 começa com movimento opostos nos dois leilões da plataforma Global Dairy Trade. Enquanto o evento de 7 de janeiro trouxe retração de 1,4% no índice geral de preços, o segundo leilão, em 21/01, recuperou o movimento, com alta também de 1,4%, levando as cotações médias dos lácteos a [US\\$ 4.146](#) por tonelada. Foram negociadas 27,7 mil toneladas, retração de 8% em relação ao evento anterior, movimento que auxiliou a recuperação das cotações. Houve valorização para quase todos os derivados, com exceção do queijo muçarela, cuja cotação a US\$ 4.161 representa ligeira retração de 0,2%. Os leites em pó integral e desnatado foram cotados a respectivos [US\\$ 3.988](#) e [US\\$ 2.729](#) por tonelada, valorizações de 5% e 2%, refletindo um mercado comprador mais ativo após as festividades de fim de ano. Em relação aos contratos futuros, os vencimentos médios ocorridos no último leilão refletem um mercado mais abastecido, sem expectativa de grandes avanços na demanda, cenário que levou as negociações aos patamares de [US\\$ 3.700](#) para os contratos de julho.

Tilápia – Preços da tilápia seguem em alta. Os preços pagos aos produtores pelo quilo da tilápia nas praças monitoradas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR, apresentaram variações positivas, aumentando a receita da atividade. Na região de Grandes Lagos, o quilo fechou a cotação semanal em R\$ 7,16, variação positiva de 1,14%. No norte e oeste do Paraná, os preços de comercialização do pescado ficaram em R\$ 8,82 e R\$ 7,80, altas de 0,08% e 0,37%, respectivamente. Já na região de Morada Nova de Minas, a semana fechou em R\$ 7,66/kg da tilápia comercializada, 0,59% de variação em relação à semana anterior. Na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, não houve alteração semanal, sendo o preço do quilo da proteína comercializado a R\$ 7,55.

INFORME SETORIAL

1. Café em alta: mercado e fomento em pauta.
2. Governo sanciona Programa de Aceleração da Transição Energética.
3. CNA participa de cerimônia de sanção da regulamentação da reforma tributária.
4. Comissão Nacional do Café realiza agenda estratégica em Brasília.
5. Portaria incorpora requisitos fitossanitários para citros aprovados por resolução do Mercosul às normas brasileiras.
6. Cadeia Produtiva da Citricultura se reúne para propor ações de fortalecimento do setor.
7. Brasil e Singapura assinam acordo de regionalização para comércio de carne suína em caso de surto de PSA.
8. CNA discute regulamentação da lei sobre material genético e clonagem de animais.
9. Câmara Técnica de Biodiversidade do Conama discute realocação de polinizadores para autorização de supressão de vegetação.
10. Câmara Técnica de Controle Ambiental e Gestão Territorial do Conama discute o processo de licenciamento ambiental no entorno de Unidades de Conservação.
11. Comitê de Manejo do Fogo tem seu regimento interno publicado no Diário Oficial da União.
12. STF determina que estados e municípios dos biomas Amazônia e Pantanal adotem Sinaflor como única forma de emissão da Autorização de Supressão de Vegetação Nativa (ASV).

Podcast Ouça o Agro – Café em alta: mercado e fomento em pauta. Natália Fernandes conversa com Fabrício Andrade, presidente da Comissão Nacional do Café da CNA, e com Ademir Pereira, 2º vice-presidente da Comissão. Eles abordaram as perspectivas do mercado para 2025 e como será a atuação da Comissão nesse ano. Ainda, conversaram sobre o desenvolvimento de novas tecnologias e a importância da proteção de riscos de preços pelos cafeicultores. Confira esse episódio no [Youtube](#) ou no [Spotify](#).

Paten – Governo sanciona Programa de Aceleração da Transição Energética. Na última quarta-feira (22) o governo sancionou a [Lei nº 15.103 de 2025](#), que institui o [Programa de Aceleração da Transição Energética \(Paten\)](#). O Paten visa incentivar o desenvolvimento sustentável por meio do uso de recursos de créditos de empresas perante à União por parte de empreendimentos que possuam projetos voltados às energias renováveis, como os biocombustíveis, além do desenvolvimento e integração dos sistemas de energia, captura e armazenamento de carbono, da produção nacional de fertilizantes nitrogenados, modernização de portos e aeroportos para estímulo aos combustíveis limpos, entre outros. A lei também permite que empresas com projetos aprovados no programa façam negociação de suas dívidas de tributos federais por meio da transação, sistemática criada para conceder descontos e parcelamento de créditos de difícil recuperação.

Reforma Tributária – CNA participa da cerimônia de sanção da regulamentação da reforma tributária. Após a aprovação do PLP 68/2024 pelo Congresso Nacional em dezembro de 2024, o projeto foi sancionado pelo Governo Federal no último dia 16, em cerimônia no Palácio do Planalto, que contou com a participação da CNA. Com a sanção, o projeto foi transformado na Lei Complementar nº 214/2025, contando com 17 dispositivos vetados. Desses vetos, dois impactam diretamente o agronegócio: um dos vetos retira a isenção dos Fundo de Investimento em Cadeias Agroindustriais (Fiagros), e o outro impacta no diferimento do pequeno produtor rural considerado não contribuinte da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), quando da aquisição de insumos e posterior revenda da sua produção rural a outros não contribuintes, como consumidores finais. Atualmente, a CNA está avaliando estratégias para que esses vetos sejam derrubados pelo Congresso Nacional, o que ocorre somente com maioria absoluta dos deputados e senadores para a derrubada, contados separadamente. A expectativa é que essa análise ocorra no início da retomada dos trabalhos, em fevereiro.

Café - *Comissão Nacional do Café realiza agenda estratégica em Brasília.* Entre os dias 21 e 22 de janeiro, a Comissão Nacional do Café da CNA realizou importantes reuniões em Brasília com o objetivo de fortalecer a cafeicultura brasileira. A agenda incluiu discussões com o Ministério da Agricultura, onde foram apresentados avanços em ações voltadas à promoção da imagem dos cafés brasileiros, aprimoramento dos dados de safra e atualização do parque cafeeiro. No Ministério do Trabalho e Emprego, foram tratadas medidas para promover o trabalho sustentável e regularizar relações trabalhistas com safristas. A Comissão também participou de um encontro sobre Indicações Geográficas de Cafés, discutindo governança e planejamento estratégico para iniciativas vinculadas à nova plataforma digital. Além disso, foram realizadas reuniões com o Ministério do Desenvolvimento Agrário para debater políticas públicas de apoio à agricultura familiar, sucessão e inovação na cafeicultura. Na Embrapa, o foco esteve em parcerias para o desenvolvimento de soluções tecnológicas. Os trabalhos também avançaram no planejamento estratégico para 2025, com a definição de prioridades como a preservação do poder de compra do Fundo Café, ampliação do crédito para pequenos produtores, e investimentos em infraestrutura e tecnologia para aumentar a competitividade e sustentabilidade da cadeia produtiva do café.

Citros – *Portaria incorpora requisitos fitossanitários para citros aprovados por resolução do Mercosul às normas brasileiras.* [Portaria MAPA nº 757, de 20 de janeiro de 2025](#), publicada na quinta-feira (23), incorpora ao ordenamento jurídico brasileiro os requisitos fitossanitários para *Citrus* spp. (cítricos, fruta fresca) conforme aprovados na Resolução MERCOSUL/GMC nº 3/24. O texto estabelece os requisitos fitossanitários harmonizados a serem aplicados pelas Organizações Nacionais de Proteção Fitossanitária (ONPF) dos Estados Partes do Mercosul no intercâmbio regional dos produtos, segundo país de origem e destino. Dentre as disposições constantes no documento, citam-se os requisitos fitossanitários enquanto Brasil como país de destino. Para a importação de fruto, o envio deve ser acompanhado de Certificado Fitossanitário, sendo exigida inspeção no ingresso ao país, e estando sujeita a análise em laboratório oficial, estar livre de folhas e restos vegetais, os frutos deverão ainda ter passado por processos de higienização (lavado, escovado e encerado). Ademais, as embalagens de madeira deverão estar de acordo com a NIMF-15 (Norma Internacional de Medidas Fitossanitárias). Para importações que tenham a Argentina como origem, deverão ser acompanhadas de uma Declaração Adicional, indicando que o envio foi inspecionado e se encontra livre de *Apomyeloides ceratoniae* (uma espécie de traça) e *Septoria citri* (fungo causador de manchas foliares).

Citros – *Cadeia Produtiva da Citricultura se reúne para propor ações de fortalecimento do setor.* Membros da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Citricultura do Mapa se reuniram na sexta-feira para debater ações a serem conduzidas em prol de aprimoramentos regulatórios para o setor. Ampliação do acesso ao crédito rural, e defesa por linhas de financiamento pautadas nas demandas setoriais, foram abordadas e fazem parte de uma proposta a ser apresentada ao Mapa, tendo por foco o Plano Safra 2025/2026. Foram ainda compartilhadas atualizações acerca da Portaria que institui o Programa Nacional de Prevenção e Controle à doença denominada Huanglongbing (HLB), temática essa posta em consulta pública no final de 2024 e que aguarda publicação do texto final. No encontro esteve também em pauta ações orientativas, como a Cartilha de Boas Práticas, e realização de eventos.

Peste Suína Africana – *Brasil e Singapura assinam acordo de regionalização para o comércio de carne suína em caso de surto de PSA.* O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) anunciou, no dia 15/1, que [firmou acordo](#) de regionalização com Singapura para garantir o comércio de carne e produtos suínos em caso de surto de peste suína africana (PSA) no Brasil. O acordo prevê a manutenção do comércio desde que a doença seja contida em uma zona específica e que as medidas de controle sanitário sejam implementadas conforme as diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Destacamos que o Brasil é livre de PSA desde 1988 e possui reconhecimento internacional pela OMSA, como livre da doença.

Equideocultura – *CNA discute regulamentação da Lei 15.021/2024 sobre material genético e clonagem de animais.* Na última sexta-feira (24), a Comissão Nacional de Equideocultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) se reuniu para avaliar as propostas e considerações referentes a regulamentação da Lei 15.021/2024. A lei dispõe sobre o controle, inspeção e a fiscalização de material genético e clones de animais domésticos de

interesse zootécnico a serem encaminhadas ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a fim de subsidiar o referido Ministério na elaboração do regulamento em acordo com as necessidades do setor produtivo.

Conselho Nacional do Meio Ambiente - Câmara Técnica de Biodiversidade do Conama discute realocação de polinizadores para autorização de supressão de vegetação. No último dia 23 de janeiro, a Câmara Técnica de Biodiversidade, Áreas Protegidas, Florestas, Educação Ambiental e Bem Estar Animal do [Conama](#) discutiu a proposta de resolução que trata da exigência da realocação de colônias de abelhas nativas para autorização de supressão vegetal (ASV) prevista no código florestal. Na avaliação da CNA, o impacto regulatório da medida inviabiliza a ASV, exigindo medidas eficientes para rejeitar a resolução ou mecanismos alternativos para os produtores rurais. Nesse sentido, a CNA propôs que o impacto regulatório da medida seja reavaliado, que a proposta contemple medidas e mecanismos simplificados de remoção do colônias, que as medidas sejam baseadas em incentivos e não de comando e controle adequado ao setor. Foram discutidos os artigos 3º ao 9, restando ainda discutir os demais artigos do [texto](#).

Conselho Nacional do Meio Ambiente – Câmara Técnica de Controle Ambiental e Gestão Territorial do Conama discute o processo de licenciamento ambiental no entorno de Unidades de Conservação. No último dia 20 de janeiro, a [Câmara Técnica](#) discutiu a alteração da [Resolução CONAMA 428 de 2010](#), que trata de licenciamento ambiental de empreendimentos não sujeitos a EIA-RIMA no entorno de unidades de conservação que exigem zona de amortecimento. A resolução define a necessidade de informar à administração da UC os processos de licenciamento em atividade com impacto direto, em sua zona de amortecimento e, caso não tenha zona de amortecimento, em distância de até 2 mil metros. A CNA trabalhou para que a informação exigida no art 5º não se torne anuência da administração da Unidade de Conservação e que respeite a continuidade das atividades compreendidas dentro de unidades de conservação não desapropriadas.

Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo - Comif – Comitê de manejo do fogo tem seu Regimento Interno publicado no Diário Oficial da União. Foi publicada no último dia 22 de janeiro a [Resolução COMIF/nº 01](#), que estabelece o Regimento Interno do Comif, aprovado no final de 2024. O Comitê tem como competência propor ações e medidas ao governo federal para o combate a incêndios florestais. A CNA possui um representante efetivo junto ao Comitê.

Código Florestal Brasileiro – Supremo Tribunal Federal (STF) determina que estados e municípios dos biomas Amazônia e Pantanal adotem o Sinaflor como única forma de emissão da Autorização de Supressão de Vegetação Nativa (ASV). O ministro Flávio Dino, no âmbito das ADPFs nºs 743, 746 e 857, determinou que os estados e municípios inseridos na Amazônia e Pantanal adotem o Sistema Nacional de Controle da Emissão de Produtos Florestais (Sinaflor) como única forma de emitir a Autorização para Supressão de Vegetação Nativa (ASV). De acordo com o ministro, o objetivo da unificação da emissão das ASVs pelo Sinaflor é melhorar o controle, a transparência e a publicidade dos procedimentos ambientais. Ressaltou, ainda, que as ASVs emitidas fora do sistema depois desse prazo serão consideradas nulas.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

28/01 – Reunião da Comissão Nacional de Irrigação da CNA

28 e 29/01 - COMIF - Comitê Nacional do Manejo Integrado do Fogo

29/01 – Reunião da Comissão Nacional do Meio Ambiente da CNA

30/01 – Oficina da Comissão Temática do Meio Ambiente do IPA

29/01 – Live Prêmio CNA Brasil Artesanal - Geleias 2025

29 e 30/01 – Oficinas das Comissões Temáticas do Instituto Pensar Agro

30/01 – Palestra “Rastreabilidade e segurança de frutas e hortaliças”

30/01 – Fórum de Agronegócio do Banco do Nordeste